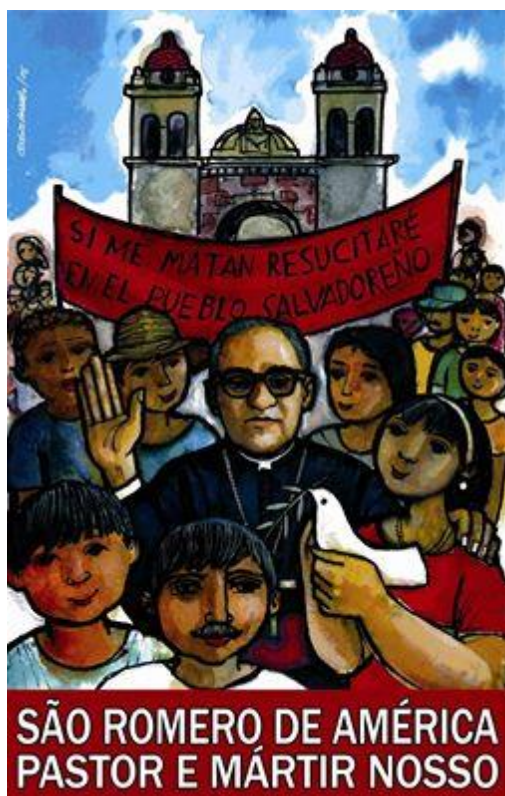


Celebrando os 35 anos do Martírio de Dom Oscar Romero

“Se me matam, ressuscitarei na luta do meu povo!”



Elaboração: Pedro Casaldáliga e Laudimiro Borges

Neste ano estamos celebrando os 35 anos do martírio de Dom Oscar Romero, momento de recordar de reafirmar o nosso compromisso com a Causa da Libertação. Por sua fé, conversão, oração e simplicidade pastoral, por sua opção pelos pobres, por suas homilias proféticas, por seu compromisso fidelíssimo no serviço ao Reino de Deus dentro das exigências da História, este pastor admirável passou a ser um verdadeiro “Santo Padre” de nossos tempos, um mártir protótipo do Continente, um santo totalmente nosso. O dia do seu martírio, 24 de março, é uma data martirial consagrada e sua fotografia está presente em igrejas, capelas, centros comunitários e casas de família de Nossa América e do Mundo. Estamos oferecendo um roteiro de celebração para que as pessoas, comunidades, igrejas,

entidades, movimentos populares e sociais possam celebrar este acontecimento. Será um momento de juntar as pessoas. Momento de reacender a chama da nossa utopia, de recriar a festa da vida e do compromisso. Momento de honrar a memória de todos aqueles, de todas aquelas, que caíram lutando contra o império da morte. Momento de assumirmos o compromisso com as grandes Causas da Vida e do Reino.

Orientações e sugestões para que esta celebração possa acontecer de maneira orante, simbólica e amorosa é necessário preparar bem todas as coisas.

Criar uma equipe de celebração. Esta equipe deve estudar o roteiro, e se necessário, adaptá-lo à realidade dos participantes do lugar;

Distribuir os vários serviços, vivenciar os vários elementos da celebração e ensaiar bem os cantos; Arrumar o espaço da celebração para que seja um ambiente acolhedor, orante, simples e belo;

Preparar uma cruz rústica, enfeitada com fitas, com as cores da Wiphala (branco, vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, roxo). A Wiphala é a bandeira da resistência latino-americana: símbolo da paz, liberdade, justiça resistência; símbolo político-social-

comunitário;

Confeccionar um estandarte ou uma bandeira de Dom Oscar Romero;
Preparar pão de milho (ou com outro produto próprio da região) e suco de frutas regionais;

O Hino “Profecia” de Reginaldo Veloso se encontra no CD Vida, o Sonho de Deus (Paulus);

Para o final da meditação sugerimos a proclamação de alguns trechos das homilias gravadas; neste caso poderiam ser utilizadas.

1. Chegada: Entrega de fitas com as cores da Wiphala, velas e saudação fraterna a cada pessoa. Toque de algum instrumento musical (flauta ou atabaque ou tambor ou berrante ou pau de chuva...).

2. Acendimento do Círio: Estando as luzes apagadas, canta-se um refrão meditativo: Vidas pela Vida, Vidas pelo Reino, vidas pelo Reino.

Todas as nossas vidas, Como as suas vidas, Como a vida d’Ele, o Mártir Jesus!

Após o refrão, uma pessoa acende o Círio e proclama: Bendito sejas, Deus da vida, pela luz de Cristo, o Mártir Jesus, e por Dom Oscar Romero testemunha da sua Páscoa!

Todos acendem suas velas: Vidas pela Vida...

3. Abertura: Em nome do Pai de todos os Povos, nós estamos aqui! Em nome de Deus de todos os nomes - Javé, Obatalá, Olorum, Maíra de tudo, excelso Tupã, nós estamos aqui! Em nome do Filho, que a todos os povos os fez irmãos, nós estamos aqui! Em nome do Espírito de amor que está em todo amor, nós estamos aqui! Em memória da páscoa jubilar de Dom Oscar Romero, pastor e mártir da Nossa América Nós estamos aqui! Em nome das vidas dadas pela Vida, dadas pelo Reino, cantamos, Senhor!

Pai Nosso, dos pobres marginalizados! Pai nosso, dos mártires, dos torturados!

Teu nome é santificado naqueles que morrem defendendo a vida. Teu nome é glorificado quando a justiça é nossa medida, teu reino é de liberdade, de fraternidade, paz e comunhão. Maldita toda violência, que devora a vida pela repressão. Ô, ô, ô. Queremos fazer tua vontade; és o verdadeiro Deus libertador. Não vamos seguir as doutrinas corrompidas pelo poder opressor. Pedimos te o pão da vida, o pão da segurança, o pão das multidões, o pão que traz humanidade que constrói a vida em vez de canhões. Ô, ô, ô. Perdoa-nos quando por medo, ficamos calados diante da morte! Perdoa e destrói os reinos em que a corrupção é a lei mais forte.

Protege-nos da crueldade, do esquadrão da morte, dos prevaletidos. Pai nosso revolucionário, parceiro dos pobres, Deus dos oprimidos!

4. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO E RECORDAÇÃO DA VIDA: Irmãos e irmãs, com alegria da Páscoa, estamos celebrando os 35 anos do martírio de Dom Oscar Romero. Jubileu martirial! Jubileu latino-americano e da nova mundialidade. Jubileu de memória, testemunho, palavra, fidelidade, coragem, sangue e profecia, hoje na nossa América-Latina, na nossa Afroameríndia, neste “outro mundo possível”.

Somos convidados a recordar a vida, a história do pastor e mártir da nossa América, dom Oscar Romero, tendo presente sua repercussão em nossas vidas, em nossas comunidades e no mundo; e também de outras pessoas que deram e dão suas vidas pela causa do Reino...

Criar um espaço para que as pessoas de mais tempo de caminhada fazer memória da história de Dom Oscar Romero e concluir com estas palavras ou outras: “Nós acreditamos na vitória da Ressurreição”. Foram as últimas palavras que Dom Oscar Romero escreveu nesta vida. E estava em plena Eucaristia pedindo “que este Corpo e este Sangue nos alimentem para entregarmos também o nosso corpo...”, quando caiu baleado, detrás do altar, aos pés do grande crucifixo.

5. HINO: Profecia Durante o hino uma pessoa entra com um estandarte de Dom Oscar Romero.

Oscar Romero! Oscar Romero! Oscar Romero!

“Se me matam, vou ressuscitar na luta do meu povo!”

Do coração da América ferido

Eu vi de sangue ondular um rio...

Era semente o sangue, era de Cristo,

E fecundava a terra em seu cio!

Do coração da América ferido

Espigas vi brotar no chão florido,

E a primavera fez-se estio amigo,

E cem por um frutificou o trigo!

Do coração da América ferido

Ouvi largar e ecoar um grito...

Mortal me ressoava ao ouvido,

Mas foi de parto a dor de tal gemido!

Do coração da América ferido

Eu vi o sol raiar como novo brilho

No mundo, pelo sangue redimido;

Da liberdade eu vi nascer o Filho!

6. SALMO 23 “Eu sou o bom pastor: conheço minhas ovelhas e elas me conhecem” (Jo 10,14)

Cantemos bendizendo ao Senhor pelo Pastor de nossas vidas, pelo testemunho, palavra, sangue e profecia de Dom Oscar Romero e pela nossa caminhada de libertação.

7. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO - Louvor e glória a ti Senhor / Cristo palavra /Palavra de Deus! Eu sou a Ressurreição, eu sou a vida Quem crê em mim não morrerá eternamente.

8. EVANGELHO: JOÃO 15, 9-13 - Durante a festa da páscoa, na última ceia com os seus apóstolos, Jesus anuncia o mandamento do Maior Amor: dar a vida pelos amigos. Acolhamos este ensinamento-testamento de Jesus.

9. MEDITAÇÃO SILÊNCIO... PARTILHA... REFRÃO.

Após alguns instantes de silêncio convidar para a partilha da palavra (ressoar palavras ou frases do texto bíblico que mais nos tocaram, e os apelos e compromissos que esta palavra provoca na nossa vida hoje) e concluir proclamando, de maneira solene, uma das homilias de Dom Oscar Romero.

“São Romero da América, pastor e mártir nosso, ninguém há de calar tua última homilia!”

Voz 1: “Cristo nos convida a não ter medo da perseguição porque, creiam, irmãos, aqueles que se comprometem com os pobres têm que seguir o mesmo destino dos pobres. E em El Salvador já sabemos o que significa o destino dos pobres: ser desaparecido, ser torturado, ser capturados, aparecer cadáveres...”. Estas mortes, ao invés de apagar em nós o ardor da fé, entusiasmam ainda mais o vigor de nossas comunidades...

Todos: Se me matam, ressuscitarei na luta do meu povo!

Voz 2: Alegro-me, irmãos, de que nossa Igreja seja perseguida, precisamente por sua opção pelos pobres e por tratar de encarnar-se no meio deles. Seria triste que, em uma pátria onde se está assassinando horrorosamente, não contássemos também entre as vítimas com sacerdotes. São testemunhos de uma Igreja encarnada nos problemas do povo... Aqueles que caem na luta, contanto que tenha sido por mor sincero ao povo e buscando a verdadeira libertação, devemos considerá-los para sempre presentes entre nós...

Todos: Se me matam, ressuscitarei na luta do meu povo!

Voz 3: Quero assegurar a vocês e peço suas orações para ser fiel a esta promessa: que não abandonarei meu povo, mas correrei com ele todos os riscos que meu ministério exige... Tenho sido frequentemente ameaçado de morte. Devo dizer-lhes que, como cristão, não creio na morte, mas na sim na ressurreição. Se me matarem, ressuscitarei no povo salvadorenho. Isto lhes digo sem nenhum orgulho, mas com a maior humildade... como pastor estou obrigado por lei divina a dar minha vida por aqueles que amo, que são todos os salvadorenhos, mesmo por aqueles que vão me matar. Se chegarem a cumprir as ameaças, desde já ofereço a Deus o meu sangue pela redenção e salvação de El Salvador.

Todos: Se me matam, ressuscitarei na luta do meu povo!

Voz 1: O martírio é uma graça que não creio merecer. Mas se Deus aceita o sacrifício de minha vida, que meu sangue seja semente de liberdade e sinal de que a esperança será em breve uma realidade...”

Todos: Se me matam, ressuscitarei na luta do meu povo!

10. PRECES -Irmãs e irmãos, neste clima de memória jubilar, ampliamos a nossa memória invocando outros nomes, outros lugares e outras lutas. Nomes de mulheres e homens que deram suas vidas por causa do Amor Maior; os lugares, o chão sagrado, martirial e de resistência popular; e também todas as nossas outras lutas, as nossas

bandeiras e nossas utopias. Depois de cada nome a assembleia responde:
Presente em nossa caminhada!

De ombros unidos ou de mãos dadas, formando uma grande roda de irmandade e de testemunhas, num instante de silêncio somos convidados a assumir o nosso compromisso de manter viva a memória dos mártires, sendo solidários com as causas pelas quais eles deram as suas vidas...

11. REFEIÇÃO FRATERNA - Sentados no chão, na roda da vida, ao som da flauta ou de outro instrumento musical ou com o canto da missa campesina: "Eu te oferto, Senhor", entram pessoas com uma toalha típica do lugar, pão de milho e suco. Em seguida, proclamam-se trechos do poema de Pedro Casaldáliga:

São Romero da América, pastor e mártir,
Tu ofertavas o Pão, o Corpo Vivo,
O triturado corpo de teu Povo;
Seu derramado sangue vitorioso,
O sangue campesino
de teu Povo em massacre,
que há de tingir em vinho de alegria
a Aurora conjurada!
E soubeste beber,
O duplo cálice do Altar e do Povo,
Com uma só mão consagrada ao Serviço.

12. BÊNÇÃO E PARTILHA DOS ALIMENTOS

C: Irmãos e irmãs, louvemos o Senhor, pois ele é bom!
T: Eterno é seu amor!

C: Louvemos a Deus porque ele nos ama primeiro!
T: Eterno é seu amor!

C: Por todas as maravilhas de Deus em favor do seu povo, bendizemos ao Senhor!

T: Graças a Deus!
Para nós é um prazer Bendizer-te, ó Senhor, celebrar o teu amor
Por Jesus teu bem querer!
Hoje o sangue semeado frutifica em louvação, pois não há libertação sem o sangue derramado.
(Apresentando a comida

Ó Senhor, te bendizemos por comida tão gostosa, que com mãos bem generosas
Entre nós partilharemos!
(Apresentando a bebida) Ó Senhor, te bendizemos por beber de tal delícia, que entre
nós com alegria como irmãos dividiremos!

Finalmente a nossa boca, inspirada por teu Filho, e seguindo o teu ensino,
O teu santo nome invoca:

T: Pai Nosso... pois vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.

C: Amém! Aleluia! Amém! Aleluia!

T: Amém! Aleluia! Amém! Aleluia!

C: Vocês todos que têm fome e sede de justiça, venha e comam o pão de milho da
Ameríndia e o suco de frutos da terra da nossa Pachamama.

13. CANTO

Prova de amor maior não há

Que doar a vida pelo irmão!

14. ENVIO - Com Cristo e suas testemunhas seguiremos cantando a Libertação. Por Ele
e com elas saberemos que vamos ressuscitar “mesmo nos custando a vida”. Agora e
para sempre. Amém, Axé, Awere, Aleluia!